

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) 15000 reis
Com estampilha (anno) 15200 reis
Para fóra do reino acresce o porte do correio.
Anunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares
Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR

Director e Proprietario

AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE

Composição e impressão—Typ. do OVARENSE
—* Rua da Graça—OVAR *

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna
Annuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis
Annuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 por cento
Preço de cada jornal avulso 20 reis

A POLITICA

E' a quadrilha mais infame que tem apparecido em Portugal, a quadrilha dos republicanos; mas não é, e não tem sido menos infame a horda dos monarchicos portuguezes.

Viviamos sob a tutela d'uma quadrilha de fraldiqueiros ambiciosos que desprezavam todo o passado heroico da nossa patria e não conheciam e até faziam por esquecer tudo o que de bom, nobre e patriótico se fez em Portugal de 1822 até D. Pedro V.

E quando um homem honesto e bem intencionado, seduzido pelo amor á sua patria, espelhada pelas ambições e arranjos de todos os politicos, se divorciou d'essa quadrilha, encontrou deante do seu caminho de ordem, de verdade e de justiça, uma alcateia de molossos de todas as cores, que um braço de ferro tentava desviar do comedeiro politico que os engordava. Desprezaram e continuam a desprezar a educação do povo, a verdade das eleições pelo suffragio popular, a garantia da ordem pelo interesse nos negocios do estado, alcapremando o governo da nação no sophisma da lei organica do paiz, que sangue d'irmãos escrevera nas paginas da nossa historia moderna, e que a vaidade e interesses caseiros dos politicos torceram a seu favor e dos seus afilhados.

Até D. Luiz não vivemos felizes, não progredimos, moral e materialmente, mas fomos arrastando uma vida cheia de peripecias politicas e de bernardas civis que nos não envergonharam muito aos olhos das nações cultas da Europa.

Os republicanos idealistas e platonicos, da escola passiva de Emilio Castellar, começaram então a rebentar e a florir, pela rethorica e pelo ideal democratico, nos marnéis da politica portugueza que se reduzia então a longos discursos no parlamento, a grandes chapeladas nas eleições, e ás collocções dos afilhados politicos nos cantos virgínicos da burocracia.

Latino, Oliveira Martins, Emygdio d'Oliveira, espiritos exaltados na politica, faziam a apologia da Republica.

Mas quando as primeiras brancas começavam a sua faina de amadurecer os espiritos e encalvecer as cabeças, voltavam, como filhos prodigos, á casa paterna da monarchia e recebiam sacramentos da reconciliação constitucional ministrada pela formula do «Diario do Governo» que lhes garantia um

bom talher á meza do orçamento.

Mas n'esse tempo, não se podia comer á custa da monarchia sem o baptismo politico do chefe do governo, que costumava ser monarchico de lei e amigo do monarcha.

Hoje não se dá o mesmo. Póde ser-se ministro republicano, professor (pago pelo Estado) republicano, commissario de policia republicano!

E dizem ainda que Portugal não é o ninho da liberdade!

Fosse lá na França um ministro ser monarchico, um professor publico ser monarchico, um simples mestre escola ser monarchico, a ver para onde ia parar com os ossos!...

A ideia republicana tem-se «abandalhado» tanto em Portugal, tem descido a infamias, a processos e crimes tão abominaveis, que ser-se hoje republicano em Portugal, é ter o nome escripto no livro negro dos bandidos que João Brandão postava nas encruzilhadas dos caminhos!

Por isso é que Manoel d'Arriga desinfecta as mãos com sabonete de sublimado depois de as apertar a um correigionario seu; por isso é que Agostinho Fortes começa a ser considerado como a segunda edição do Homem Christo; por isso é que uma brisa, pouco favonia, de frieza começa a perpassar pelos cerebros de Luiz Gomes, Xavier Esteves, e Paulo Falcão; por isso é que Brito Camacho anda a jogar a cabra cega contra a pucara do «Mundo» de azurraque nas unhas; por isso é que o partido republicano portuguez se confunde com o anarchismo fornecendo-lhe manipuladores de bombas, e com o jacobinismo maçónico das alfurnas offerecendo-lhe os criminosos de Cascaes.

Todo o bom republicano portuguez, o republicano que aspira a um ideal nobre de politica a que Portugal deve ascender por evolução lenta e segura, deve empregar como antidoto politico o processo da desinfectação.

Desinfectação republicana e desinfectação monarchica, visto toda a politica portugueza estar, como o cadaver de Lazaro, em estado de desagregação.

Alpoim um toureiro politico da peor especie e um ambicioso intoleravel e persistente. En'este jogo da pucarinha constitucional, em que o governo tem andado de mão em mão desde o Makavenco até ao sr. Beirão, o sr. Alpoim teria já sido governado se não fóra aquella fugida para Salamanca no automovel do sr. Teixeira de Souza!

A presidencia de ministros tem andado em Portugal tão barata, que até o sr. Bernardino Machado lá poderá chegar quan-

do a mania de ser presidente da Republica se esfriar no cerebro leviano d'aquelle homem de cabeça calva!

Oh! como isto caminha tão mal!

A politica é, presentemente, um mysterio insondavel, uma rede de infamias, de crimes que a historia do futuro não saberá explicar nem comprehender, por falta de logica no desenrolar dos factos e falta de raciocinio politico no governo d'este paiz, onde ninguém se entende, onde ninguém sabe o que quer, onde ninguém póde prever o dia de amanhã, onde todos se acotovelam e mal-dizem, onde todos mostram as diversas phases d'uma idiotia politica sem base e sem motivo justificado, sem principios e sem ideias definidas!

Portugal singra mal os mares encapellados da sua vida politica, na barquinha feitiçeira e pintadinha da monarchia, com a carta constitucional esfarrapada a servir-lhe de véla onde bate o vento do optimismo monarchico.

Mas como caminhará a nossa patria empurrada para a republica por mentecaptos de todos os calibres como aquelles que estão fazendo de Lisboa uma furna de selvagens e de Portugal uma Babylonia de paixões, de intrigas, de baixezas e de crimes repugnantes, como vamos presenciando?

Costuma dizer-se que nada se pode dizer sem experiencia, e a republica não foi, como governo, experimentada ainda no nosso paiz.

Mandemos um tolo subir ao alto da nossa igreja e digamos-lhe:

Deita-te abaixo para experimentar se ficas esmagado como um sapo ou vivinho a saltar como a sardinha d'Espinho!

Ouçamos a resposta do tolo, que tem mais philosophia que toda a logica dos republicanos.

X. X.

Cartas para o Brazil

Lembraes-vos muito bem, porque a lembrança da terra natal jámais se oblitera do espirito, dos dias do Carnaval do tempo da nossa infancia.

Tinha o Entrudo uma feição selvagem e tranesca nas ruas e um cheiro a toucinho e cristas de gallo capão nas casas. O carnaval passava-se na cosinha a voltas com o chispe de feição branco, de camaradagem com os rijões extemporaneos aquecidos a *banho maria* na mesma panela do pingue, onde foram mergulhados por mão previdente na noite da *rijoada*. Não falle do Carnaval na casa dos

fidalgos, porque vós todos, que por ali andaes na via dolorosa do exilio, sois filho do povo e é em casa do povo que mais nitidos podemos encontrar os pergaminhos da tradição d'uma terra.

Bem comido, bem bebido e bem disposto, saia-se então no domingo gordo e terça feira, até a Praça ver as *contradanças* forasteiras de Pardilhó e Murtoza, as enfarruscadellas da fuligem dos chapéus de feltro, os macaquinhos de cal nas costas dos casacos pretos dos transeuntes circunspectos e nas capuchas das mulheres que iam para a igreja; saia-se para assistir ás batalhas travadas a cartuchos de pó, hisnagas (e seringas do rapazio) entre as *troupes* triumphantes e as cachopas (hoje diz-se meninas) apinhadas ás portas da rua.

As mercearias a trasbordar de *cajetas* baratas e na casa Cerveira as mascaras de grandes narizes e orelhas de burro em exposições nas portas e sacadas.

O Entrudo foi-se civilizando e os vareiros deixavam a pacatez da villa e iam em chapa ao Porto attrahidos pelos Girondinos e Fenianos. Uma camada de gelo começa a empastar toda a actividade carnavalesca no Porto, e as serpentinas coloridas foram-se acimatando em Ovar, e os farrapos de Pierrot, os dominós chinezes de Polichinello e as rugas fortes dos Arlequins, começaram a arrastar todos esses trapos e toda essa inconsciencia pela lama das estradas vareiras, não conseguindo, no entanto espevitar uma gargalhada sã, nem desferir uma nota de verdade e de interesse.

Muito bigode postico, muito caracter postico, muita dignidade postica, muita alma virgem de virgindade postica, muita risada postica.

Ovar, ha-de ser Ovar com as mesmas ideias, com os mesmos habitos, com os mesmos vicios e virtudes que sempre teve.

Querer civilisar Ovar, começando por civilisar-lhe o Entrudo, é dar á nossa villa uma civilisação postica e como tudo que é postico, uma civilisação hypocrita.

Não se póde sair da cepa torta, enquanto uma nova arvore de civilisação, consciente e de boa casta, não fór plantada, regada e cuidada por mão de homens livres, amigos da sua terra e desprendidos de vaidades pequeninas e de ambições pessoases.

Ovar, 7—2.º—940.

João da Esquina.

Nota da Redacção—Continua em nosso poder a carta anterior que não saia hoje para dar logar á presente que tem mais actualidade.

Ovar na Universidade desde 1800

Meu caro Manoel

Ahi vae a lista dos nossos conterraneos que frequentaram a

quando m'o descrevia, dizia que tinha tanta laranja que mal caberiam em um wagon de caminho de ferro.

Quantas seriam?

No penultimo numero, houve uma gralha typographica. Devia ter sahido:

O charuto tem de comprimento 0, m¹⁶⁵

Resposta ao numero 15:

Os candidatos chegam a B ao mesmo tempo, dando-se a 3.^a hypothese.

Figueira da  M. E.

Operações algebraicas

Mathematica municipal

O orçamento camarario para o anno de 1910, segundo nos informam do Governo Civil de Aveiro, é de— 23:243.533. Vinte e trez contos e pouco e tal 3 reist

A verba designada para a iluminação publica, foi de 1.600\$000. Um conto e seiscentos!

Supposto isto vamos aos numeros pequenos.

Se a Camara tivesse Rol da Lavadeira para a sua roupa suja, faria assim e faria muito bem:

Deus Nosso Senhor dá-nos meio anno de luar gratuito e a Camara paga a iluminação do outro meio anno ou 183 dias.

Cada noite gasta 46 litros de petroleo, que ao preço medio de 90 reis, importam 1:440 reis.

Em 183 noites, isto é, durante um anno, dará 263:520 reis de petroleo.

Torcidas, bocas, vidros e reparações nos candieiros, pela larga, reis 150:000.

Trez lampianistas a 6:000 reis cada um, por mez, são 18:000 reis; e n'um anno somma 216:000 reis.

Iluminação no Furadouro durante a epocha balnear 50:000 reis.

Temos pois em resumo e em verdade:

Petroleo	263:520
Vidros, torcidas e espevitadores	150:000
Os tres lampianistas	216:000
Iluminação no Furadouro	50:000
Somma reis	679:520
Dinheiro que pagamos para a luz da villa	1.600:000
Despeza na iluminação	679:520

Saldo reis 820:480

Cra aqui estão uns 820:000 tão bem poupadinhos a favor da cegueira do povo d'Ovar!

E visto isto vamos abrir um concurso:

Offereceremos o bello cachimbo do Aóna a quem melhor nos der a explicação da *crêsta* que levam aqueles 820 mil reis!

Quem ganhará o cachimbo?

AGUILHADAS

OS REPUBLICANOS E A CARNE

Os pepinos da Camara Municipal de Lisboa, nos seus comicios e arengas ao pobre Zé, illustrado pela mão do «Mundo», prégavam furiosamente, antes de abocar o osso, contra a administração das camaras monarchicas.

Diziam cobras e lagartos contra as taes camaras porque augmentavam e deixa vam augmentar o preço dos generos de primeira necessidade.

Pois bem. Os amigos do povo o

das batatas, uma vez no poleiro alfacinha, com o bastão do mando nas mãos obrigam o povo lisboeta a pagar agora mais um vintem em cada kilo de carne. E' por estas e outras que o povo os vae definindo, pelo conhecimento do presente que d'elles teem, e passando de largo...

Não ha duvida que a *purrada e agua á jarra* applicada ao lombo dos gravatinhas, é o unico meio de lhes amaciar o pêto e obrigar-os a ser coherentes, já que não são honestos.

Portugal vae-os olhando de soslaio... como para quem olha para uma bomba explosiva coberta de flores.

A «PATARATA»

ou «A Patria» jornaleco vareiro, vermelho como as gaitas de... satanaz e esperto como o engraçadissimo Calino, diz coisas e loisas ao sr. juiz de direito d'esta comarca pelo facto de os seus substitutos não serem todos bachareis ou diplomados. O que a «Patarata» agora *deseja*, pediram-n'o os regeneradores liberaes d'Ovar na cidade d'Aveiro, em janeiro de 1907, ao ser-lhes apresentado o boletim dos juizes propostos; mas o ignobil attentado de fevereiro transtornou tudo, para gaudio da canalha! Já vê a «Patarata» que veio atrasada uns tres annos com as suas pretensões.

Mas porque é que só agora viu «A Patarata» que os substitutos do juiz de direito não teem sido nem diplomados, nem bachareis?

Porque é que não fallou quando era dos substitutos o sr. João Alves? Por elle ser republicano? Mas então é que a «Patarata» mostraria verdadeiro espirito de justiça.

Assim não; assim apenas mostra quanto é apaixonado o prisma porque vê as coisas. Fallar contra o procedimento d'um juiz na escolha de quem o substitua só por que não foi eleito um correligionario... sem diploma algum, é apenas ser incoherente e despeitado.

BOLETIM ELEGANTE

Cumprimentámos na ultima sexta-feira o nosso amigo e assignante sr. Antonio Bazilio dos Santos, que veio de Lisboa acompanhar seu irmão Thomé, victima d'uma grave doença, regressando já á capital.

—Fez annos no dia 4.º intelligente pharmaceutico d'esta villa sr. Manoel Joaquim R. Baldaia Zagallo.

—Passa um pouco incomodado de saude o digno sub-inspector primario sr. José Vidal.

—Hontem completou 50 annos o estimado negociante d'esta villa, nosso presado amigo sr. João d'Oliveira Faneco. Felicitamol-o com um affectuoso abraço.

—N'esse mesmo dia passou tambem o seu anniversario natalicio a sr.^a D. Maria do Carmo Gomes dos Santos.

—Com demora d'algun tempo partiu para Lisboa o glorioso major de infantaria, sr. Anthero de Magalhães.

—A passar o Carnaval com suas extremosas mãe e irmã encontra-se entre nós o estudante José Ferreira Brandão.

—Passa mal de saude o nosso amigo sr. João Antonio Lopes. Rápidas melhoras.

—Retiraram: para o Porto o P.^o José Maria da Fonseca e Rubio e para Aveiro o sr. Antonio Augusto Correia Baptista.

—De passagem para S. Vicente, onde se demorou 4 dias, tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo dr. João Evangelista Lima Ribeiro, lente da Academia Polytechnica do Porto.

Noticias

Misericordia

Devido a luctarmos ainda hoje com a falta de espaço, que parece querer eternisar-se n'estas columnas, fica na redacção á espera de vez, um artigo de Antonio Seixal sobre o thema Misericordia d'Ovar.

Ao seu illustrado auctor, nosso presado amigo, rogamos indulgencia para a falta, que não podemos evitar.

—E, a proposito, escreve-nos um nosso amigo: «Estão approvados os estatutos da Misericordia: O que a Camara agora devia fazer era entregar o hospital a essa corporação. Não seria melhor, do que conservar essa casa de caridade em tão más condições hygienicas e... administrativas?»

Diz muito bem o nosso presado amigo; é isso que toda a gente desejaria. Mas bem sabe que quem manda cá na terra não o *intende* assim e não o fará. Sejamos claros e francos: Olhe: quer saber uma coisa?

A Misericordia tem um amigo de Peniche all no presidente do Municipio. Creia; é o que se diz por ali e está confirmado: O hospital vai ser agora reparado, precisamente para fazer erer... aos papalvos, que nós não precisamos, que não necessitamos de Misericordias!

Basta-nos o actual edificio do hospital reparadinho e com uma mão de cal... e a sua farrapada bolorental E' assim mesmo.

Por tanto, descance o nosso amigo, que a Camara nada fará em favor d'essa bendita instituição. Mas a historia tambem tem as suas galés...

E essas galés comecem já. Na segunda feira de Entrado um carro de bois esteve ás portas do Hospital cerca de 2 horas, com um pobre homem de Arada que apanhara uma facada no pescoco!

Duas horas, e um infeliz quasi a tornar-se cadaver á espera dos soccorros medicos e á espera de que uma cama vaga o arrancasse ás taboas d'um carro de bois!

Que administração! que moralidade no desempenho do dever profissional!

Por essa e por outras é que a nossa Camara vae mostrando que a sua assistencia hospitalar sempre se faz um pouco melhor que entre Botocudos!

E sendo assim para que precisamos de Misericordia?... Effectivamente!

«A Fé Catholica»

Recebemos os numeros 1, 2 e 3 d'esta excellente publicação, que vê a luz na cidade do Porto e conta apenas tres semanas de existencia. E' um jornal catholico, optimamente redigido, cheio de leitura muito agradável e consoladora, com bellas photographuras e impresso em papel cartão.

Agradecemos a visita e felicitamos com os melhores augurios de largo futuro, o novo collega.

A faca ronda

Em coisa de um mez a faca tem por ali feito das suas durante a noite, já por umas quatro vezes. A ultima vez que ella esteve em acção foi ha coisa de quatro dias ali para as bandas dos Campos... ende iam estripando um tal Romão.

E notem, que se não trata de individuo da familia dos gallinaceos. Se assim fôra a operação seria uma simples degola.

Não vae bem isto, sr. administrador. Sem luz, nem policiamento, isto não vae bem. Ou é isto terra de degredados?

—De Arada chegou na segunda feira ao hospital d'esta villa em misero estado com uma facada na garganta, um pobre rapazola. O agressor dizem não estar ainda preso. Tão certo é que em Ovar só os criminosos gosam de todas as regalias da liberdade e impunidade.

Bibliotheca d'Ovar

Na reunião de 4 do corrente, a comissão de Beneficencia Escolar resolveu adquirir já alguns livros afim de inaugurar a bibliotheca na proxima pascoa.

Contribuições

Está prorogado até ao fim d'este mez o prazo para o pagamento das contribuições do Estado.

Fallecimento

Depois d'uma prolongada doença succumbiu no dia 7. a menina Constanca de Nazareth, que contava apenas 16 primaveras. O seu funeral que se realisou no dia 8 foi muito concorrido.

A familia de tão desditosa creança endereçamos os nossos sentimentos.

Carnaval

Decorreu este anno bastante animado.

Movimento parochial de 1 a 8 de Fevereiro de 1910

BAPTISMOS

Dia 1 de Fevereiro—Francisco filho de Antonio Maria Rodrigues e de Rosa Correia Lopes, da rua do Outeiro.

Dia 2 de Fevereiro—José, filho de Manoel Duarte Pereira e de Anna Pereira de Mendonça, do logar de Guilhovae.

Dia 3 de Fevereiro—David, filho d'Augusto d'Oliveira Maia e Rosa Maria de Pinho, do logar de Sande.

Dia 5 de Fevereiro—Othilia, filha de Antonio Rodrigues Faneco e de Anna Duarte, da rua da Fonte.

Dia 5 de Fevereiro—Izolette, filha de Domingos Lopes da Silva e de Anna Rosa Valente, da rua do Areal.

Dia 6 de Fevereiro—Joaquim, filho de Francisco dos Santos Brandão e Julia Valente d'Almeida, da rua de Sant'Anna.

Dia 6 de Fevereiro—Maria Benilde, filha de Antonio Maria Ferreira Guintão e de Maria de Jesus d'Oliveira, do bairro de S. José.

Dia 6 de Fevereiro—José, filho de Agostinho Rodrigues Repinaldo e de Anna Duarte da Silva, do logar de Sande.

Dia 6 de Fevereiro—Alberto, filho de Antonio Lopes Ramos e de Maria Gracia Ferreira, da rua das Figueiras.

CASAMENTOS

Dia 5 de Fevereiro—Manoel Ferreira de Paiva e Amelia de Conceição, da rua Velha.

Dia 7 de Fevereiro—Arthur Correia dos Santos e Anna Borges dos Santos, da rua dos Ferradres.

Dia 8—José Rodrigues Repinaldo e Maria d'Oliveira, de Cimo de Villa.

OBITOS

Dia 1 de Fevereiro—José Correia Bólhão, de idade 74 annos, casado, da rua do Outeiro.

Dia 4—João Pereira Marques de idade de 82 annos, viuvo, da rua Velha.

Dia 6 Maria da Silva de Rezendes, de idade de 64 annos, viuva, do logar de Cimo de Villa.

Dia 7—Constança, de idade de 16 annos, solteira, da rua dos Ferradres.

TELHA DE OVAR

(1)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caso da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.^a 21\$000—2.^a 16\$000—3.^a 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.^a

Uma visita á (2)
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29
—* ESPINHO *—

Todos os trabalhos photographicos
Retratos em porcellana
Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim
Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina mechanica de cantoneiras photographica moderna.
Imbriacoes e reproducoes de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados.

Preços sem competencia

ESPINGARDAS DE CAÇA
(3) E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e das melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.
Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pombos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrador «Varro»
Sorrêteiras
etc., etc., etc.
Casa Lino
40—Parça de D. Pedro—41
PORTO

Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difíceis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FERRAR CASAS

(5) Das principais fabricas estrangeiras, acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da fabrica da

Antonio Cardoso da Rocha

478—Rua de Santo Antonio—180

Neste deposito ha um grande variedade em papeis nas cores todos os generos e preços, imitações de vitraux, de cores, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

Vidraría S. Bento (6)

— de —

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça Almeida Garrett, 20

— PORTO —

Especialidade em christaes, vidrarias diferentes, porcellanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

Histogeno Llopis (8) Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitales da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da

Tuberculose Diabetes anemia Neurasthenia

as doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á tuberculose. O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis. Precauer «contra os productos similares» que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS unico que cura, unico inalteravel.

Para a cura da DIABETES preparamos o Histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos ao tratamento

Formas do HISTOGENO LLOPIS: Histogeno liquido; Histogeno granulado; Histogeno anti-diabetico. Preço do HISTOGENO: Frasco grande 1\$000 reis; frasco pequeno, gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal a Medicinal Drogaria, de Antonio Corqueira da Motta e C.^a, successor de Santos Caria e Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira 115, Porto. Em Lisboa C. Mabony do Amaral, rua de El-rei, 73 2.^o

(9) ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DEPOSITO DE GARRAFÕES

MARQUES & ARAUJO

— LIMITADA —

— Vendas por junto e a retalho —

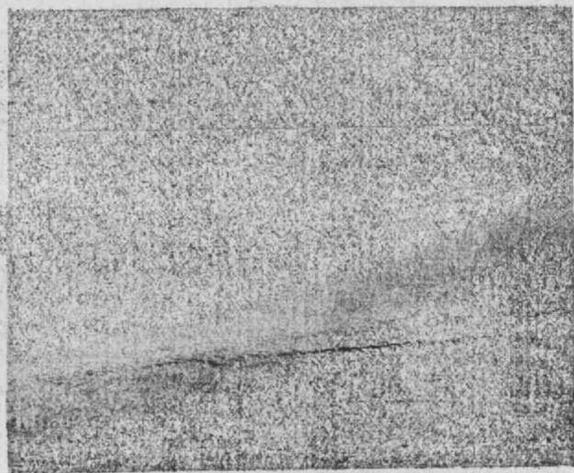
Rua de S. João n.º 43 a 45—PORTO (Telephone n.º 616)

(10) DENTISTA MECHANICO

Candido Henriques da Silva

Executa todos os trabalhos de Proteze dentaria, colloca dentes desde 1\$000 a 3\$500 reis cada, sem o incommodo da peça vulcanizada. Trabalhos garantidos e perfeitos.

Ovar, Largo dos Campos, Ovar

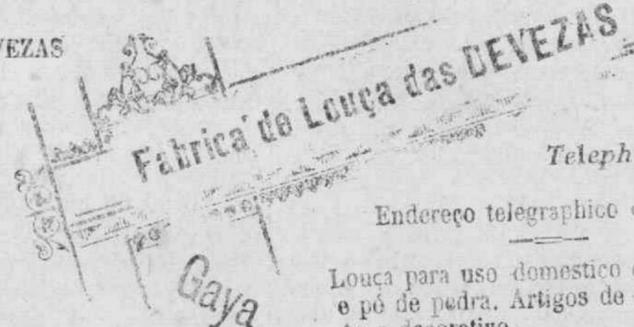


AZULEJOS

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR N.º 414 A 434
—VILLA NOVA DE GAYA—

DEVEZAS



Telephone, 279

Endereço telegraphico «Azulejos»

Louça para uso domestico em faiança e pé de pedra. Artigos de saneamento e decorativo.

Fabrico especial em azulejo fino a rivalizar com o melhor estrangeiro

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar
Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos (7)

